



Trabalho 1091

IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Indianara Maria de Barros¹, Lunara Oliveira de Farias Santos², Maria Vanúbia Anselmo de Oliveira³, Jhullyany Santos Duarte⁴, Talita Helena Monteiro de Moura⁵, Nelson Miguel Galindo Neto⁶.

Introdução: Historicamente o trabalho associa-se ao desgaste físico e psicológico. Mas também, a atividade laboriosa dignifica o homem que nas diferentes épocas e lugares contribuiu com o funcionamento da sociedade¹. É importante e oportuna a observação que o trabalho nunca é neutro em saúde, uma vez que pode influenciar o processo saúde-doença e exercer também sensações favoráveis relacionadas à realização e satisfação, além de inserir o homem em um mundo relacional, de trocas, de reconhecimento e de valorização social². No contexto do trabalho da Estratégia de Saúde da Família, os Agentes Comunitários de Saúde encontram-se em constante exposição a diversos riscos ocupacionais que influenciam diretamente nas questões referentes à saúde dos mesmos. Esses profissionais ocupam posição singular e dicotômica no trabalho em saúde na atenção primária: por um lado, são membros da comunidade-alvo, logo, são usuários dos serviços públicos de saúde. Por outro, são integrantes, da equipe de saúde que fornece assistência a esta comunidade³. Assim, se expõem de forma integral aos riscos presentes em uma determinada comunidade, bem como desenvolvem em sua profissão atividades relacionadas a riscos.

Objetivo: Relatar a experiência da identificação dos riscos ocupacionais nos Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia de Saúde da Família – ESF e a proposta de intervenção.

Descrição Metodológica: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A atividade foi realizada em uma Unidade de Saúde da Família do Município de Olinda – PE no mês de março de 2013. Foi solicitada na disciplina de vivências na educação da saúde do trabalhador, ofertada no primeiro período do curso de graduação em Enfermagem da UFPE. A orientação da disciplina foi escolher um grupo profissional a fim de analisar suas condições de trabalho. A experiência ocorreu em duas etapas: a identificação dos riscos ocupacionais que os profissionais da ESF estão expostos e o planejamento de uma intervenção que será realizada no próximo período. **Resultados:** Observou-se que a exposição solar prolongada é o principal risco dos trabalhadores, seguida do desconforto associado aos pesos dos materiais de campo e das longas distâncias percorridas. Também, a violência na comunidade é uma situação preocupante e que influencia negativamente na sensação de bem-estar dos trabalhadores, assim como, a presença de lixo nas ruas e o esgoto a céu aberto que propiciam o aparecimento de vetores de doenças. Outra condição ambiental desfavorável e que gera risco à saúde dos trabalhadores é a poeira decorrente da ausência de calçamento nas ruas. Além disso, os profissionais possuem contato direto com pessoas infectadas e estão expostos a riscos de contaminação. Os fatores supracitados podem prejudicar a saúde dos profissionais e consequentemente a qualidade dos serviços prestados a comunidade. Após a identificação dos riscos, os estudantes elaboraram uma proposta de intervenção. Propõe-se a viabilização de espaços de discussão entre os estudantes de enfermagem e a equipe multidisciplinar de saúde, de maneira que, as contribuições elencadas sejam pautadas no conhecimento interdisciplinar. Cada problema abordado constituirá um eixo norteador da conversa, para o qual serão levantadas propostas construídas com a participação dos agentes envolvidos. Estas serão apresentadas a equipe multidisciplinar que avaliará a capacidade de operacionalização das recomendações e também trarão novas sugestões. Assim, na questão da exposição solar será recomendado o uso de protetores e a ingestão hídrica; quanto às longas

¹ Tecnóloga em Gestão Ambiental -UFPE. Graduanda em Enfermagem- UFPE. Pós Graduanda em Saúde Pública- UPE. indianarabarros@hotmail.com.

^{2,3,4} Graduandas de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

⁵ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde da Família. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPE.

⁶ Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPE



Trabalho 1091

distâncias percorridas e ao peso dos materiais é interessante que sejam levados para campo apenas os instrumentos de uso imediato, e que os trabalhadores optem por roupas confortáveis e sapatos apropriados para caminhada; em relação a violência na comunidade, a Unidade de Saúde da Família pode se articular com igrejas e escolas para promover momentos de discussão; em relação ao a presença de lixo nas ruas, a equipe multidisciplinar de saúde pode intensificar os trabalhos de educação ambiental junto a comunidade; já no que diz respeito a ausência de calçamento nas ruas recomenda-se que os profissionais de saúde juntamente com a associação de moradores da comunidade, apresentem a problemática aos representantes da prefeitura; e em relação aos riscos de infecção cabe ao enfermeiro como educador reforçar diariamente a necessidade da utilização correta das medidas de biossegurança. Durante o debate com a equipe multidisciplinar também será enfatizada a importância de reuniões periódicas entre os membros da equipe de saúde e com a comunidade para fortalecer os laços e garantir maior interação. Esta etapa resultará em cartazes elaborados pelos próprios profissionais de saúde como uma síntese das temáticas abordadas, e também trará algumas medidas de proteção à saúde dos trabalhadores, este material ficará exposto na USF em um lugar de grande circulação de pessoas a fim de contribuir na educação em saúde. Além da roda de conversas e da produção dos cartazes, também serão realizadas dinâmicas e exercícios de alongamento como sugestão de práticas diárias pelos profissionais a fim de diminuir o cansaço físico e a tensão proveniente de sua atividade profissional. **Conclusão:** Foram observados os riscos ocupacionais na ESF na atividade profissional do Agente Comunitário de Saúde, além de apresentada uma proposta de intervenção. Também se identificou a necessidade da interação com a equipe multidisciplinar de saúde para verificar a capacidade de operacionalização das propostas. Nesse sentido, o enfermeiro é uma peça fundamental na equipe, pois, em sua formação desenvolve à capacidade de ser um educador em saúde. Todavia, algumas dificuldades relatadas vão além da competência do enfermeiro, como por exemplo, as ruas não asfaltadas, e a violência, então cabe aos profissionais de saúde interagirem com a comunidade e com entidades da sociedade na tentativa de buscar soluções do poder público, respaldados na intersetorialidade preconizada pelo Sistema Único de Saúde para viabilizar à promoção da saúde da população. **Contribuição para a enfermagem:** O estudo possibilitou uma reflexão da ação educativa do enfermeiro no contexto da Estratégia de Saúde da Família, além de promover à interação da equipe multidisciplinar na busca de soluções, e explicitar que as condições de trabalhos dos profissionais podem comprometer a qualidade dos serviços prestados a população. Por outro lado, a vivência proporcionou o contato de graduandos do primeiro período de enfermagem com a problemática dos trabalhadores da estratégia de saúde da família, e tornou possível a percepção quanto à organização de uma Unidade de Saúde da Família e da importância do profissional de Enfermagem neste contexto. Portanto, é importante que a formação de enfermeiros ultrapasse os limites da universidade e também envolva vivências nos diversos níveis dos serviços de saúde.

Descritores: Riscos ocupacionais, Equipe multidisciplinar, Estratégia de Saúde da Família.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.

Referências:

- 1- Ornellas TCF, Monteiro MI. Aspectos históricos, culturais e sociais do trabalho. Revista Brasileira de Enfermagem. 2006; 59(4): 552-5.
- 2- Martines WRV, Chaves EC. Vulnerabilidade e sofrimento no trabalho do agente comunitário de saúde no Programa de Saúde da Família. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2007; 41(3):426-33.
- 3- Bornstein VJ; David HMSL, Araújo JWG. Interface – Comunicação em Saúde Educação. 2010; 14 (32): 93-101.